



HÉLIO W. L. de CARVALHO¹, MANOEL X. dos SANTOS² e EVANILDES M. de SOUZA³

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros, Cx.P.44, e-mail: helio@cpatc.embrapa.br,
eva@cpatc.embrapa.br, ²Embrapa Milho e Sorgo, Cx.P. 152, e-mail:
xavier@cnpmis.embrapa.br

Palavras-chave: *Zea mays L.*, cultivares, semi-árido, produtividade

INTRODUÇÃO

A zona Agreste do Estado de Sergipe vem despontando como grande produtora de milho, dadas às boas condições edafoclimáticas da região, propícias ao desenvolvimento da cultura. Produtividades superiores a 6t/ha têm sido obtidas a nível de agricultores e confirmadas em diversos ensaios de avaliação de cultivares realizadas nessas áreas (Carvalho et al. 2002), criando expectativas de expansão desse cereal nessa região. Anualmente, vem sendo realizada uma rede experimental envolvendo a avaliação de híbridos de milho em fase de pré-lançamento e dos disponíveis no mercado, visando assessorar aos agricultores na escolha daqueles materiais de melhores adaptação e portadores de atributos agrônômicos desejáveis, para fins de exploração.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizados dois experimentos, no ano agrícola de 2003, em dois ambientes do município de Simão Dias, no agreste sergipano, em blocos ao acaso, com três repetições dos quarenta e cinco híbridos. As parcelas contaram de quatro fileiras de 5,0m de comprimento, espaçadas de 0,80m e, com 0,40m entre covas dentro das fileiras. Foram deixadas duas plantas por cova após o desbaste. As adubações realizadas nesses ensaios obedeceram aos resultados das análises de solo. Foram tomados os dados referentes ao florescimento feminino, altura de planta e de espiga e peso de grão, os quais, a exceção do florescimento, foram submetidos à análise de variância, obedecendo ao modelo de blocos ao acaso. A seguir, efetivaram-se as análises de variância conjuntas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conjunto avaliado mostrou uma variância por atingir o período de florescimento feminino, de 58 dias a 68 dias, aparecendo como mais precoces os híbridos Agromen 3180, SHS 5060 e SHS 5070 (Tabela 1). Nessa Tabela 1 nota-se também que o conjunto avaliado mostrou comportamento diferenciado entre si, no que se refere às alturas de planta e de espiga. As médias observadas para esses caracteres foram respectivamente de 181cm e 85cm, aparecendo com os menores valores os híbridos Agromen 3150 e DAS 8420, seguidos dos Agromen 22 M 22, AS 523, Agromen 30 A 00 e DAS 8460, apesar de não diferirem, estatisticamente, de muitos outros. Os pesos médios de grãos a nível de ambiente foram de 6.727kg/ha e 8.814kg/ha, com média geral de 7.771kg/ha, evidenciando o alto potencial para a produtividade dos híbridos avaliados e as boas condições edafoclimáticas do Agreste para o bom desenvolvimento da altura de milho. Os híbridos mostraram comportamento diferenciado ($p < 0,01$) a nível de ambientes e na média dos ambientes, além de evidenciar inconsistência no comportamento dos híbridos ante às oscilações ambientais. Na média dos ambientes, observou-se uma variação de 6.623kg/ha a 8.828kg/ha, sobressaindo com melhor adaptação aqueles materiais com rendimentos médios acima da média geral (Vencovsky & Barriga, 1992). Os híbridos 2 C 577, DAS 8330, Agromen 35 M 42, BRS 1010, 2 C 599, Pioneer 30 F 88, Agromen 2012, SHS 5070, Agromen 31 A 31 e DKB 350 mostraram rendimentos entre 8.210kg/ha a 8.828kg/ha, na média dos ambientes, destacando-se no grupo avaliado, apesar de serem semelhantes, estatisticamente, a muitos outros. Tais materiais constituem-se em excelentes alternativas para sistemas de produção prevalecentes nessas áreas.

LITERATURA CITADA

CARVALHO, H.W.L. de; LEAL, M. de L. da S.; CARDOSO, M.J.; SANTOS, M.X. dos; TABOSA, J.N.; CARVALHO, B.C.L. de; LIRA, M.A. Adaptabilidade e estabilidade de cultivares de milho no nordeste brasileiro no triênio 1998 a 2000. **Pesquisa Agropecuária Brasileira.**, Brasília, v.37, n.11, p.1581-1588, nov. 2002.

VENCOVSKY, R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

Tabela 1. Médias e resumos das análises de variância obtidas nos ensaios de competição de híbridos. Simão Dias, Sergipe, 2003.

Híbridos	Hores número feminino	Altura de planta	Altura de espiga	Peso grão		Análise conjunta
				Ambiente 1	Ambiente 2	
DKB 350	60	178	87	7600	9996	8828
Agromen 31 A 31	62	176	82	7687	9823	8755
SHS 5070	59	170	77	8212	9196	8704
Agromen 2012	61	185	89	7443	9704	8574
Pioneer 30 F 88	63	203	103	7462	9469	8465
2 C 599	63	193	90	7389	9525	8457
BRS 1010	62	178	85	7025	9723	8374
Agromen 35 M 42	61	170	82	7246	9285	8265
DAS 8330	62	173	82	6768	9739	8254
2 C 577	63	184	86	7023	9398	8210
BA 8517	63	192	90	7010	9319	8164
AS 32	62	188	90	7594	8638	8126
Pioneer 3021	62	178	83	7281	8938	8120
Agromen 3100	64	182	85	7052	9154	8108
DAS 657	66	187	92	7012	9152	8082
Agromen 3150	61	160	70	6548	9604	8076
PL 6880	64	210	116	7339	8787	8063
SHS 5060	59	181	83	6760	9137	7949
BRS 1001	61	182	80	7239	8625	7932
AS 3466	63	176	82	6914	8719	7816
Agromen 3180	58	173	82	6338	9448	7803
DAS 8530	61	172	80	6462	9066	7764
AS 3430	61	175	79	6679	8812	7746
DAS 8420	63	161	76	6269	9091	7680
DAS 766	65	187	88	6591	8714	7653
A 2555	63	176	81	6908	8393	7630
Colombo 32	63	187	97	6050	9233	7641
Agromen 25 M 23	62	182	90	6493	8673	7583
Agromen 32 M 31	61	182	80	6545	8537	7541
DAS 8460	61	168	78	6052	9006	7529
Agromen 32 M 43	62	175	80	6081	8954	7517
Agromen 30 A 00	60	166	73	6298	8679	7488
BRS 2223	63	181	83	5765	9210	7487
BRS 2114	63	201	100	6844	7981	7412
AS52B	60	168	79	7379	7443	7411
DAS 8480	63	175	83	6437	8371	7404
A 2288	65	185	87	6579	8162	7371
A 2484	66	202	102	6343	7956	7130
A 2345	63	192	93	6702	7592	7147
BRS 3060	65	193	90	6535	7683	7109
A 3680	61	172	75	6212	7975	7094
BRS 2110	62	186	85	5835	8256	7046
BR 206	68	190	83	5459	8281	6870
97 HT 129	63	175	78	5416	7837	6627
Agromen 22 M 22	68	167	77	5712	7533	6623
Média	-	181	85	6727	8814	7771
C.V.(%)	-	6,5	11	10	7,0	8
F(H)	-	5,3**	5,2**	2,6**	3,6**	4,3*
F(L)	-	9724**	6837**	-	-	7192*

F(HxL)	-	2,0**	1,2ns	-	-	1,7**
D.M.S.(5%)	-	27,3	21	2242	2024	1483

** e * significativo a 1% e 5% de probabilidade, pelo teste F.



XXV Congresso Nacional de Milho e Sorgo - 29/08 a 02/09 de 2004 - Cuiabá - Mato C

